

**MEME:** uma abordagem sobre o gênero textual como ferramenta digital no ensino de  
Língua Portuguesa<sup>1</sup>

**MEME:** an approach to textual genre as a digital tool in portuguese language teaching

Roberta Lima dos Santos<sup>2</sup>  
Klessis Lopes Dias<sup>3</sup>

**RESUMO:** Com o surgimento de novas tecnologias, as informações são propagadas com uma velocidade muito grande e nesse contexto os memes vêm ganhando espaço nas redes sociais e influenciando cada vez mais as formas tanto de leitura quanto de escrita, já que a sociedade e o cotidiano estão cada vez mais movidos por tecnologias digitais. Pretende-se neste artigo abordar a importância de discutir as potencialidades da linguagem memética no contexto educacional. Assim, o objetivo geral deste estudo é fazer uma abordagem sobre o gênero textual meme enquanto ferramenta digital no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio proporcionando novos contextos de aprendizagens significativas, bem como contribuir significativamente para o desenvolvimento das práticas de linguagens digitais, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). E para discorrer em face dos objetivos e problemáticas abordados, especificamente, esta pesquisa buscará discutir a importância do gênero meme como ferramenta digital a ser trabalhado no Ensino Médio, apresentar os multiletramentos presentes na linguagem memética, mostrar que é possível ressignificar o ensino de Língua Portuguesa através de novas práticas de linguagens digitais a partir do uso do gênero meme. Trata-se de estudo de natureza básica, com abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva e quanto aos procedimentos técnicos de coleta de dados caracteriza-se como levantamento bibliográfico de obras que possibilitam analisar elementos indispensáveis do gênero textual meme.

Palavras-chave: meme; gênero textual; ferramenta digital.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao curso de Pós-graduação em Informática na Educação do Instituto Federal do Amapá como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Informática na Educação.

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do curso de Pós-graduação em Informática na Educação – Lato Sensu. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Campus Macapá. E-mail: betata.28@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador, Mestre em Informática do Instituto Federal do Amapá. Email: klessis@ifap.edu.br.

ABSTRACT: With the emergence of new technologies, information is propagated with a very high speed and in this context memes have been gaining space on social networks and increasingly influencing the forms of both reading and writing, since society and daily life are increasingly driven by digital technologies. The aim of this article is to address the importance of discussing the potential of memetic language in the educational context. Thus, the general objective of this study is to make an approach to the meme textual genre as a digital tool in the teaching of Portuguese Language in High School, providing new contexts of significant learning, as well as contributing significantly to the development of digital language practices, provided for in the National Common Curricular Base (BNCC). And in order to discuss in the face of the objectives and problems addressed, specifically, this research will seek to discuss the importance of the meme genre as a digital tool to be worked on in High School, present the multiliteracies present in the memetic language, show that it is possible to resignify the teaching of Portuguese Language through new practices of digital languages from the use of the meme genre. This is a basic study with a qualitative approach. As for the objectives, it is a descriptive research and as for the technical procedures of data collection, it is characterized as a bibliographic survey of works that make it possible to analyze indispensable elements of the meme textual genre.

Keywords: meme; textual genre; digital tool.

Data de apresentação: 19 / 12 / 2023.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo está fortemente marcado pelo crescimento tanto da computação quanto pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e estão cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Dessa forma, as informações são propagadas com uma velocidade muito grande e nesse contexto os memes vêm ganhando espaço nas redes sociais e influenciando cada vez mais as formas tanto de leitura quanto de escrita, já que o mundo produtivo e o cotidiano estão cada vez mais movidos por tecnologias digitais.

Desta feita, pretende-se destacar que o ensino de Língua Portuguesa não deve ser pautado apenas na gramática por si, no contexto atual, o professor deixa de ser o único detentor e transmissor do conhecimento, passando a ser coparticipativo, mediador, fornecedor de meios e recursos de aprendizagem. Ou seja, discute-se hoje o papel da prática pedagógica do professor e o papel do aluno diante desse novo ambiente, que diariamente exige o conhecimento de novas demandas e métodos de ensino.

Diante dessa realidade se propõe apontar possibilidades educativas relacionadas ao gênero textual meme no aprendizado de Língua Portuguesa do Ensino Médio proporcionando o desenvolvimento da leitura e interpretação de forma crítica e construtiva. Embora prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) percebe-se poucas discussões acerca dessa ferramenta digital utilizada com grande frequência na atualidade.

Como aponta Oliveira et al (2017) apesar dos memes apresentarem uma característica divertida, de humor, eles também desempenham um forte potencial educativo, por meio da intertextualidade, estimulam a produção colaborativa e discursiva em redes sociais digitais. Daí a importância de ampliar os estudos acerca dos memes na cultura contemporânea, já que para os autores, os memes podem até ser divertidos, porém devem ser levados à sério e visto como objetos de aprendizagem na cultura digital com grande potencial educativo.

Com a utilização dessas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e do processo de ensino aprendizagem espera-se que os alunos fiquem motivados e engajados, buscando ser protagonista da sua própria história, capaz de transformar a sua realidade a partir de informação, da reflexão crítica e imaginativa.

Oliveira et al (2017) ainda destacam que os memes são de grande importância, embora não percebida, visto que representam um artefato discursivo, ideológico e semiótico complexo. Mas infelizmente, ainda é um desafio para as pesquisas na cibercultura e na

educação. Assim, para incorporá-los no contexto cultural e educativo, requer um olhar crítico, permanente, aprofundado.

## **2 MEME**

### **2.1 Contextualização**

As pesquisas relacionadas ao termo meme são recentes, porém a expressão não se limita apenas à cultura do compartilhamento contemporâneo em rede. Conforme Oliveira et al (2017) o termo meme foi criado pelo biólogo britânico Richard Dawkins em 1976 no seu livro “O gene egoísta”. A respeito dos memes Dawkins ressalta:

Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. "Mimeme" provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como "gene". Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada à "memória", ou à palavra francesa mème. (DAWKINS, 2007, p.112 apud Oliveira et al, 2017, p.70)

Dessa forma, Dawkins popularizou a ideia de que a seleção natural acontece a partir dos genes. Em seu livro Dawkins propõe que a cultura se espalha, assim como os genes. O meme é o equivalente cultural do gene, essa transmissão se dá por meio da imitação.

Segundo Chagas (2016) na definição original de Dawkins, os memes

São ideias que se propagam pela sociedade e por meio de nossas redes sociais digitais e sustentam determinados ritos ou padrões culturais. Somente a partir do final da década de 1990 e início da década de 2000, mais especialmente com o desenvolvimento das redes sociais digitais, é que os memes, como hoje os conhecemos se difundiram, principalmente se manifestando como expressões comunicacionais que ganham espaço por intermédio de uma forma própria de propagação em rede. (CHAGAS, 2016 Apud OLIVEIRA ET AL, 2019, p. 2)

Sendo assim, de acordo com a definição de Dawkins entende-se que qualquer conhecimento cultural propagado entre um indivíduo e outro, é considerado um meme. Apenas com o desenvolvimento das redes sociais, no início da década de 2000 é que os memes, como hoje é conhecido se espalharam e aos poucos passaram a ser vistos em situações com temáticas sociais, política e econômica se manifestando como expressão comunicacional.

Hoje os memes surgem, enquanto fenômeno típico da internet, vistos em diferentes formatos e em diferentes contextos, de caráter muitas vezes divertido e de conteúdos vistos como efêmeros e muitas vezes “irrelevantes”, já que surgem no meio popular com uma linguagem de humor.

Oliveira et al (2019) afirma que apesar de possuir o mesmo nome de origem, os memes da cultura digital se diferenciam para além da possibilidade de evolução e transmissão própria, através da internet e de outras características próprias, bem como a possibilidade de replicação em vários formatos e diferentes contextos enquanto gênero digital da cibercultura criam subjetividade e sentidos em quem se apropria de seu discurso.

## **2.2 Recurso Digital Educativo**

Ao fazer uma abordagem sobre o gênero textual meme enquanto ferramenta digital foi com o objetivo de tornar o Ensino de Língua Portuguesa mais atrativo e proporcionar novos contextos de aprendizagens significativas, bem como contribuir para o desenvolvimento das práticas de linguagens digitais, interpretação de forma crítica e construtiva.

Nesse sentido percebe-se a importância de se criar diferentes possibilidades para uma aprendizagem significativa em sala de aula pautada na interação e não numa simples associação de informações.

A respeito da aprendizagem significativa Ausubel (1980) nos diz que:

É um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica. (AUZUBEL, 1982; PELIZZARI, ET AL., 2002).

Nesse contexto a aprendizagem se apresenta mais significativa na medida que o novo conhecimento é inserido às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para o mesmo a partir da interação com os conhecimentos preexistentes.

O oposto deste cenário, torna-se mecânico ou repetitivo, visto que se produziu menos essa incorporação e atribuição de significado, sendo que o novo conteúdo passa a ser armazenado isoladamente ou por associações compulsórias cognitivas (AUZUBEL, 1982; PELIZZARI, ET AL., 2002).

Ainda com relação à aprendizagem significativa Moreira (2006) citada por Coelho e Dutra (2018, p. 60) nos diz que

[...] A aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona de maneira substantiva, não arbitrária e não literal a um aspecto relevante da estrutura significativa do indivíduo. A nova informação interage com uma estrutura cognitiva presente. (MOREIRA 2006, p. 15).

Nesse sentido o que faz de um meme, um meme na cultura digital é

Especialmente seu potencial de construção compartilhada de sentidos e significados, que abre possibilidades para a consolidação de novas experiências de memória coletiva dos indivíduos por meio da replicação e difusão de informação e conteúdo a outros sujeitos em conexão. (OLIVEIRA ET AL, 2019, p.3)

Daí a importância de evidenciar a relevância dos memes enquanto ferramenta de aprendizagem na cultura digital por meio do contexto comunicacional e das diversas possibilidades de produção textos e conteúdos.

De acordo com Oliveira et al (2017) a comunicação na internet acabou criando gêneros e alterando outros de acordo com às necessidades de seu tempo. A partir dessa dinâmica, surgiram outros gêneros textuais, dentre eles os digitais que se tornou recorrente: o meme. Os usuários começaram a utilizar a palavra meme para se referir a comentário, postagens de fotos, vídeos, paródias que geralmente são notícias do cotidiano.

*Figura 1- Meme sobre questões do cotidiano.*



Fonte: <https://museudememes.com.br/o-que-sao-memes>

*Figura 2 - Meme pode se referir a comentário, postagens de fotos, vídeos, paródias.*



Fonte: <https://museudememes.com.br/o-que-sao-memes>

Figura 3 – Meme também é coisa séria.



Fonte: <https://museudememes.com.br/o-que-sao-memes>

Embora os indivíduos façam uso das redes sociais digitais e convivam diariamente com esse gênero digital multimodal pouco se discute sobre a relevância e do potencial dos memes enquanto objeto de aprendizagem. Somente reconhecendo os memes como uma nova forma de letramento é que poderemos quebrar barreiras de preconceitos, discutindo e trazendo novas teorias a respeito dos memes.

Para Dionísio (2005) citado por Oliveira et al (2017, p. 67) com o surgimento dessas novas tecnologias a nossa sociedade está a cada dia mais visual e define os textos multimodais como “textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa”.

Ainda segundo Oliveira et al (2017) o que era feito de maneira mecânica, em que apenas se decodificavam os signos linguísticos, houve uma ressignificação por intermédio de ferramentas digitais no uso da língua. A partir dessas novas transformações percebe-se também uma mudança prática de leitura e no perfil do leitor, em especial o leitor-navegador, que usa a internet como fonte de informação, conectando-se com os mais variados gêneros digitais.

De acordo com os atuais Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) citado por Oliveira et al (2017, p. 67):

O ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2002, p.55).

Assim, diante dessa situação, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) referentes à Língua Portuguesa nos mostram a necessidade da escola em ampliar suas práticas escolares em atividades voltadas para diversidade textual vivida pelos alunos. Visto que, atualmente os alunos estão em contato direto com diversos recursos tecnológicos, exigindo uma transformação das práticas de letramento para perceberem as diferentes linguagens e diferentes modos de uso.

No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018, p. 487) enfatiza ao referido componente que proporcione aos estudantes o acesso a diversos saberes inclusive sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital, visto que estão presentes no dia a dia gerando interesse e identificação com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Sua utilização no âmbito escolar possibilitará aos estudantes tanto apropriação técnica quanto crítica desses recursos, bem como será determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma.

Nesse sentido a BNCC enfatiza que:

Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como *post*, *tweet*, *meme*, *mashup*, *playlist* comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, *vlog*, videominuto, *political remix*, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taggear, seguir/ ser seguido, remidiar<sup>61</sup>, remixar, curar, colecionar/descolecionar, colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transformam as próprias mídias e seus usos e potencializam novas possibilidades de construção de sentidos. (BRASIL, 2018, p. 487)

Diante dessa perspectiva a BNCC enfatiza que o conhecimento está para além da cultura do impresso/escrito, que os gêneros tais como reportagem, entrevista, artigos, notícia, artigo de opinião, charge, tirinha etc., devem continuar no âmbito escolar. Porém, é preciso contemplar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que surgem a partir de novas práticas sociais de linguagem.

A esse respeito Soares (2002) define o letramento como

o *estado* ou *condição* de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação. (SOARES, 2002 apud OLIVEIRA ET AL, 2017, p. 65)

Percebe-se que o letramento vai muito além da prática de leitura e escrita, exclusivamente, diz respeito a um conjunto de habilidades e conhecimentos múltiplos de cada indivíduo.

Segundo Rojo (2012) o conceito de multiletramentos:

Aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição de textos por meio das quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p.13)

Com a necessidade de formar novos leitores e autores, pensando nas novas formas de autoria que surge dentro do ambiente digital através de textos multimodais, conforme Fonte e Caiado (2017):

A percepção contemporânea é a de que práticas digitais repercutem em letramentos múltiplos, uma vez que possibilitam que sujeitos conectados – ávidos por: “curtir”, “comentar”, “compartilhar”, ávidos por interação e que possuem dispositivos tecnológicos intra e extramuros escolares – tornem-se letrados digitais, favorecendo práticas de leitura e escrita na rede. (FONTE E CAIADO, 2017 apud OLIVEIRA ET AL, 2017, p. 68)

Conforme Rojo (2012) citada por Oliveira et al (2017, p.66) essas novas ferramentas de acesso à comunicação, informação e multiplicidade de linguagens tais como: fotos, vídeos, linguagem verbal oral ou escrita, surgem a partir de novas formas de letramento, classificadas de multiletramento, que envolvem tanto aspectos multimodais quanto multiculturais.

Nesse sentido Basarab Nicolescu (1999) afirma que

aprender a conhecer significa ser capaz de estabelecer ponte, entre os diversos saberes, entre esses saberes e seus significados para a nossa vida cotidiana, entre esses saberes e significados e nossas capacidades interiores. Com essa reflexão, é importante que as propostas educacionais pensadas para os encontros educativos, na cultura digital, possam construir caminhos para novas visões de mundo e promover um contato criativo com outras culturas. (BASARAB NICOLESCU apud OLIVEIRA ET AL, 2019, p. 6 e 7)

Assim, o trabalho com meme, gênero informal, traz um relevante aprendizado ao estimular o aluno a enxergar caráter dinâmico e social. Com isso os gêneros não podem estar limitados ao modelo tradicional, é importante percorrer um caminho de amplas possibilidades, são ferramentas pelas quais estabelecem todas as formas de comunicação, é necessário que se molde para atender às diversas necessidades que o contexto exige.

Para Oliveira et al (2019) os memes se apresentam como um conjunto de experimentos que os usuários de redes sociais digitais vivenciam em experiências culturais do cotidiano. Toda essa associação contribui bastante para que se compreenda seu significado, é necessário que sejam lidos de acordo com contexto social e cultural.

Sendo assim, os memes oportunizam novos letramentos nos indivíduos, já que a incorporação de novos debates, participação e engajamento em diferentes tipos de discursos vão muito além do saber ler e escrever e do compartilhamento de conteúdos satíricos na rede que se representam como um importante artefato educativo pela leitura da representação em função da sua carga ideológica, discursiva e intertextual.

Oliveira et al (2019) ainda entendem que o letramento não pode ser visto apenas como uma possibilidade de leitura da palavra escrita e formalizada, mas sim a capacidade de adquirir competências que possibilitem a leitura crítica em diferentes formatos, tais como vídeos, sons e imagens. Ou seja, compreender e interpretar artefatos discursivos como novas possibilidades de linguagens que permeiam os processos comunicativos e educativos na cultura digital, também se estabelece como uma prática de letramento. Sendo assim, os memes podem ser vistos como novos letramentos possibilitando novas experiências de aprendizagem com contextos próprios.

### **2.3 Resultados e Discussão**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em vigor desde 2018 define competências em que os alunos devem desenvolver ao longo da sua jornada escolar, propondo que sejam protagonistas de seus aprendizados. Sendo assim, os professores e os métodos pedagógicos apresentam importante papel na transformação dos alunos enquanto cidadãos éticos, críticos e reflexivos.

Nesse sentido, o ensino conteudista, baseado apenas na transmissão do conhecimento, se torna ultrapassado diante dessa nova realidade em que o mundo se transformou, visto que a educação precisa acompanhar essas mudanças, buscando ressignificar o que se entende como ato de ensinar e aprender.

Segundo Rojo (2012) citada por Oliveira et al (2017) existe uma necessidade de inserir no currículo escolar novas culturas e textos que surgem na sociedade contemporânea oriundos das novas tecnologias, já que fazem parte do cotidiano dos alunos, mas que ainda não estão presentes efetivamente no contexto escolar.

Em relação ao componente de Língua Portuguesa, Lara e Mendonça (2020) ressalta que nas últimas décadas a BNCC buscou atualizar e inserir novas formas de interação e comunicação ligadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e muitos novos gêneros surgiram nos últimos anos.

Desta forma, o aluno precisa muito mais do que acumular informações, ele precisa sentir-se parte do seu contexto social e histórico, comunicar-se, ser criativo, crítico, ser colaborativo e responsável para desenvolver competências e saber lidar com as informações da cultura digital.

Sobre o potencial comunicativo dos memes, Escalante (2016) citado por Sousa e Lima (2018) afirma “mais do que “ensinar” algo a alguém, funciona como um conectivo de saberes prévios, assim como também pode instigar o indivíduo a buscar mais informações

sobre a mensagem que ele transmite”. Sendo assim, essa prática requer do aluno conhecimentos prévios a respeito de determinado conteúdo para compreender a intenção dos memes.

Santos (2014) citado por Sousa e Lima (2018) afirma que na prática o professor poderá auxiliar o aluno a perceber além de outros aspectos, os elementos que fazem parte das imagens presentes nos memes, associando ao objeto de conhecimento que se pretende ensinar, que as vezes não está visível em função da dinamicidade da cultura visual.

No que diz respeito ao uso de memes como ferramentas de ensino e aprendizagem Sousa e Lima (2018) nos propõe o trabalho com interpretação de texto, imagem (memes) e contexto para que os alunos possam utilizar seus conhecimentos e experiências socioculturais. Assim, trabalha a criatividade ao propor a criação de memes, utiliza suas habilidades com ferramentas digitais e edição de imagens; aprende e reforça conceitos aprendidos anteriormente ao elaborar ou interpretar um meme; utiliza uma nova dinâmica que saia do padrão de ensino convencional utilizando-se de uma forma “humorística” o processo de aquisição de conhecimento.

Para Oliveira et al (2017) inserir o gênero meme na produção textual pode ser um ótimo atrativo aos alunos, já que muitas vezes é tido como trabalhoso para os alunos. Ou seja, desenvolver uma atividade a partir dos memes prende mais atenção e possibilita novas formas de aprendizagens, seja de análise linguística ou de compreensão de texto.

Em contrapartida percebe-se que nem sempre o aluno tem familiaridade com o gênero textual meme, e isso o leva a não interpretar ou absorver a informação contida no meme; e muitas vezes não tenha habilidade com a ferramenta para criar memes e veja a proposta pouco interessante.

Nesse sentido cabe ao professor utilizar memes com o objetivo de levar o aluno a reconhecer esse gênero enquanto ferramenta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa, bem como relacionar opiniões, assuntos, temas e recursos linguístico, definir os objetivos que se pretende e quem será o seu público-alvo, definidos na metodologia utilizada e reconhecer no texto estratégias argumentativas utilizadas para convencer o público. Os memes podem ser produzidos a partir de conteúdos trabalhados ou os alunos podem explorar outros componentes linguísticos pesquisados nas redes sociais digitais.

### **3 CONCLUSÃO**

Com esta discussão sobre a importância das potencialidades dos memes no Ensino de Língua Portuguesa, destaca-se que isso não é o suficiente para um aprendizado natural, para

que o aluno tenha o domínio pleno, exige um acompanhamento de um conhecimento sistematizado possibilitando novas experiências de aprendizagens com contextos próprios.

Dessa forma, é essencial que o professor se aproprie desse processo difundido pela mídia para trabalhar aspectos mais complexo que compreende o gênero textual meme e estimular o senso crítico para que o aluno seja capaz de estabelecer relações, analisar informações, entender a natureza da mídia e refletir sobre o papel de quem produz o conteúdo e de quem está recebendo.

Nesse sentido, dominar o gênero textual meme é de fundamental importância no mundo digital que está em constante evolução e cada vez mais conectado. A integração dos memes no currículo de Língua Portuguesa oportuniza aos alunos uma participação com responsabilidade, em que não só entendem como dominem as ferramentas, proporcionando uma participação mais ativa, crítica e responsável ao modo de utilizar as formas linguísticas que melhor se adequem ao contexto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base nacional comum curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

COELHO, Marco Antônio; DUTRA, Lenise Ribeiro. Behaviorismo, cognitivismo e construtivismo: confronto entre teorias remotas com a teoria conectivista. **Caderno de Educação**. Periódicos UEMG. Vol. 49, v.1, 2017/2018, p.51 a 76. Disponível em <https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2791>. Acesso em: 11/09/2023.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científico. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

LARA, Maria Totina de Almeida; MENDONÇA, Marina Célia. (2020). O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, 15(2), 185–209. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457342169>. Acesso em: 26/10/2023.

MOREIRA, Stephanie Pinheiro. **Memes e educação midiática**: “é verdade esse bilete”. 2022. 80 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/32613>. Acesso em: 14/09/2023.

MUSEU DE MEMES. **O que são memes**. Disponível em: <https://museudememes.com.br/o-que-sao-memes>. Acesso em 27/12/2023.

OLIVEIRA, Marcos Antonio; MALTA, Daniela Paula Lima Nunes; AQUINO, Alisson Arlindo Silva. Práticas de letramento e multimodalidade: uma análise sobre o uso do gênero “meme” na sala de aula. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 62–77, 2017. DOI: 10.21680/1517-7874.2017v19n2ID12046. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/12046>. Acesso em: 21 nov. 2022.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; PORTO, Cristiane de Magalhães; ALVES, Andre Luiz. (2019). Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. **Acta Scientiarum. Education**, 41(1), e42469. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v41i1.42469>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=303360435005> Acesso em: 21 nov. 2022.

PELIZZARI, Adriana. Et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, nº 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOUSA, Johnatan Gonçalves de; LIMA, Isabeli Custódio. O uso de memes como ferramenta de ensino aprendizagem: uma proposta metodológica. **Conexão Fametro 2018: Criatividade e Inovação xiv semana acadêmica**. Disponível em: [https://docplayer.com.br/143480166-O-uso-de-memes-como-ferramenta-de-ensino-aprendizagem-uma-proposta-metodologica.html#google\\_vignette](https://docplayer.com.br/143480166-O-uso-de-memes-como-ferramenta-de-ensino-aprendizagem-uma-proposta-metodologica.html#google_vignette). Acesso em 19/12/2023.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus em quem está escondida toda sabedoria.

À minha família, pelo incentivo e apoio incondicional.

Ao meu orientador Klessis Lopes Dias e coorientador Ederson Wilcker Figueiredo Leite pela paciência, por estarem presentes sempre que eu tinha dúvidas, pelas críticas e pelas orientações.

A todos os meus professores do Instituto Federal do Amapá – IFAP com quem tive o prazer de ter aula e que tiveram um papel de fundamental importância para a minha formação.